

ENSINO DE LITERATURA: PERSPECTIVA PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM EQUIDADE SOCIAL E COMPREENSÃO DA CONDIÇÃO HUMANA

Fabiola Ferreira da Silva (IFPB, Campus Sousa)¹ Náila Ferreira Antunes (IFPB, Campus Sousa)² Jessyca Machado da Silva (IFPB, Campus Sousa)³ Jocenilton Cesário da Costa (Supervisor do Pibid Letras IFPB)⁴ Girlene Marques Formiga (Professora Titular do IFPB)⁵

E-mails: ¹fabiolaferreira.mz@gmail.com; ²nailaantunes32@gmail.com; ³silvajessyca599@gmail.com; ⁴niltinhocesario@gmail.com; ⁵girlene.formiga@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.00.00-1 Letras

Palavras-chave: ensino de literatura; questões étnico-raciais; gênero; inclusão social; educação de qualidade.

1. Introdução

Diversos desafios se manifestam no cotidiano escolar, dentre os quais se destacam as condutas discriminatórias direcionadas à população negra, aos moradores da periferia e às mulheres, expressão das assimetrias profundas presentes ao longo do tempo no tecido social. Frente a essa realidade é necessário que os profissionais da educação estejam atentos à revisão das propostas pedagógicas, buscando mitigar concepções pautadas na desigualdade e promover uma mudança na visão de mundo dos estudantes, com vistas à consolidação de uma educação comprometida com a equidade social e à promoção de um espaço educativo mais empático. A permanência de práticas discriminatórias nos espaços escolares, voltadas sobretudo a sujeitos negros, periféricos e femininos, revela a urgência de estratégias pedagógicas que tensionem os processos de exclusão e discriminação. Nesse sentido, este trabalho propõe refletir sobre a interface entre literatura, inclusão e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os de número 4 (Educação de Qualidade) e 5 (Igualdade de Gênero), a partir da leitura crítica do conto “Maria”, presente na obra *Olhos d'Água* (2016), de Conceição Evaristo.

A pesquisa, ancorada nas Diretrizes Operacionais da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, visa a um ensino de literatura que valorize as identidades silenciadas, promova o reconhecimento das desigualdades e estimule o pensamento crítico nas escolas públicas. Dado seu potencial de humanização e transformação social, a literatura afro-brasileira vai além da apreciação formal e do mero prazer proporcionado pela leitura, razão pela qual propõe-se uma abordagem didática do conto em sala de aula voltada para o desenvolvimento de competências leitoras críticas, sensíveis às questões de gênero, raça e classe. Para tanto, a pesquisa adota uma metodologia analítico-interpretativa e se fundamenta em autores como Evaristo (2009), Hook (2013; 2020) e Freire (2013), cujas reflexões convergem para a importância de uma pedagogia emancipadora e comprometida com a justiça social, perspectiva corroborada pelos levantamentos expostos no Atlas da violência (2025).

A literatura, nesse contexto, não se apresenta apenas como objeto estético, mas como prática política e educativa capaz de provocar deslocamentos de percepção e de gerar empatia e transformação. Entre os recursos metodológicos propostos, destaca-se o uso do Diário de Leitura Rouxel (2013; 2014), uma atividade que envolve registros de interpretação e compreensão textual e, sobretudo, a expressão de percepções e sentimentos durante a experiência da leitura. Esses registros podem ser posteriormente discutidos em um diálogo mediado entre professor e alunos, por prática que favorece o diálogo entre texto e sujeito, ampliando a consciência dos estudantes sobre as estruturas de poder e opressão que atravessam suas vidas e as histórias lidas, conforme discussão apresentada a seguir.

2. Percursos teórico-metodológicos para o ensino de literatura: Educação de Qualidade e Igualdade de Gênero

Esta pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter analítico-interpretativo, centrada na análise literária do conto “Maria”, da obra *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo (2016). O estudo busca articular os aspectos literários e sociais presentes na narrativa à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 5, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), que tratam, respectivamente, da Educação de Qualidade e da Igualdade de Gênero. Para o desenvolvimento da análise, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: (i) leitura crítica e anotada do conto “Maria”, com foco nos elementos temáticos relacionados às questões de gênero, raça e exclusão social; (ii) levantamento bibliográfico de autores que fundamentam as discussões sobre literatura afro-brasileira, identidade, escrivência e práticas pedagógicas emancipatórias, com destaque para Evaristo (2009), Hooks (2013; 2020) e Freire (2013); (iii) estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) e das Diretrizes Operacionais da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, com ênfase nas orientações relativas à inclusão, diversidade e equidade no ensino de literatura; e (iv) verificação de resultados do Atlas da violência (2025), notadamente a seção que enfatiza a violência de gênero contra as mulheres brasileiras através de dados coletados, propiciando subsídios para a interpretação das opressões retratadas no texto abordado.

Além disso, como proposta didático-pedagógica, foi incorporada a técnica do Diário de Leitura Rouxel (2013; 2014) como ferramenta de mediação entre o texto literário e a experiência do estudante. O corpus principal da investigação é o conto “Maria”, cuja análise foi conduzida a partir da observação de aspectos narrativos, simbólicos e discursivos que evidenciam processos de subalternização e resistência. A compreensão dos sentidos e significados do texto foi guiada por uma perspectiva interseccional, que considera as imbricações entre raça, gênero e classe na construção da protagonista no contexto representado e nas situações vividas por ela. A metodologia adotada visa, portanto, compreender como a literatura, em contexto escolar, notadamente na Educação básica, pode ser mobilizada como prática de leitura crítica e promotora de consciência social, contribuindo para os objetivos de uma educação inclusiva e equitativa.

3. “Maria”, de Conceição Evaristo: a literatura como um recurso metodológico para humanização e consciência social

A análise da personagem Maria revela que ela transcende sua individualidade para representar coletivamente as mulheres negras brasileiras que enfrentam a invisibilidade social e a violência estrutural. Essa perspectiva está alinhada ao conceito de escrevivência, cunhado por Conceição Evaristo (2009), que entende a escrita como expressão das vivências de sujeitos historicamente marginalizados, transformando-se em instrumento de resistência e afirmação de identidade. Nas palavras da própria autora (Evaristo, 2009, p.18): “[...] com as perversidades do racismo e do sexismo que enfrento desde criança, somada ao pertencimento a uma determinada classe social, na qual nasci e cresci, e na qual ainda hoje vivem os meus familiares e a grande maioria negra, certamente influiu e influi em minha subjetividade”. Essa declaração reflete a vivência da protagonista, submetida à opressão social, e destaca a importância de revelar as injustiças profundamente arraigadas na realidade brasileira.

A implementação do Diário de Leitura, conforme proposto por Rouxel (2013; 2014), demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficaz para melhorar a construção ativa de sentido. Ao registrar suas impressões, sentimentos e questionamentos sobre a trajetória de Maria, os estudantes não apenas aprofundaram sua compreensão da obra, mas também desenvolveram empatia crítica. Essa prática contribuiu para o fortalecimento da educação literária, da autonomia intelectual e da consciência social dos participantes, evidenciando que a leitura literária pode ser um espaço de formação ética e cidadã, ao proporcionar a reflexão sobre o fato de que, a exemplo de Maria, “algumas mulheres vivenciam a violência de forma mais aguda e reiterada do que outras” (Cerqueira, et al. 2025, p. 57). Em “Maria”, é contada a história da vida de uma mulher negra, cuja existência é marcada por negligência, marginalização e agressões, sofridas em razão de sua condição como integrante de grupos minoritários historicamente oprimidos. É um texto que provoca reflexão no leitor, destacando, entre outros aspectos, a urgência de resgatar a dignidade humana, particularmente em sua condição feminina, econômica e racial. A narrativa revela a precariedade das redes de apoio social, a invisibilidade das mulheres negras e a reprodução de ciclos de opressão. É justamente na escuta dessas vozes marginalizadas que a literatura de Evaristo se torna uma ferramenta potente de humanização e consciência social, pois “não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora” (Freire, 2013, p. 53). A literatura amplia, portanto, a visão crítica e desafia preconceitos ainda presentes no meio escolar, fomentando uma educação democrática e comprometida com o desenvolvimento do espírito cívico dos sujeitos.

Em articulação com o ODS 4, os resultados demonstram que o trabalho com a literatura afro-brasileira, especialmente quando associado a práticas dialógicas e reflexivas, contribui para uma educação de qualidade ao ampliar a compreensão dos estudantes sobre contextos sociais diversos. No que se refere ao ODS 5, a narrativa de “Maria” permite questionar as estruturas patriarcais que normalizam a violência contra mulheres negras e pobres, promovendo a discussão sobre igualdade de gênero a partir de um ponto de vista interseccional. De acordo com dados do Atlas da Violência (2025), é urgente a ampliação dessas discussões, tendo em vista os números alarmantes em 2023, ao mostrar que a taxa de homicídios de mulheres negras no Brasil foi de 4,3%, significativamente superior à de mulheres não negras. Além disso, mulheres negras representavam 68,9% das vítimas de homicídios femininos, apesar de constituírem 55,7% da população feminina do país. Ainda em conformidade com o atlas, “as mulheres negras – o grupo composto por pretas e pardas – seguem exercendo um triste protagonismo: os dados registrados no sistema de saúde de homicídios femininos filtrados por raça/cor mostram que as mulheres negras são as mais atingidas por tal tipo de violência” (Cerqueira, et al. 2025, p. 57).

Portanto, os resultados indicam que trabalhar a literatura afro-brasileira, aliada a práticas pedagógicas reflexivas, não apenas promove a valorização da diversidade, mas também mobiliza os sujeitos para o enfrentamento das desigualdades sociais. Essa abordagem contribui para a formação de leitores mais conscientes e empáticos, alinhando-se aos objetivos de uma educação transformadora e comprometida com a sociedade. Apesar da existência nos avanços das discussões sobre a violência de gênero, expor e compreender todas as etapas desse fenômeno, que vai desde os primeiros sinais de abuso contra a mulher até suas consequências mais letais, continua sendo uma das demandas mais urgentes do país. Os dados evidenciam que as ações desenvolvidas, tanto pelas instituições governamentais quanto pela sociedade civil, ainda não conseguem dar conta da gravidade do problema. Dessa forma, o Brasil continua apresentando um ambiente marcado pela insegurança e vulnerabilidade para as mulheres.

4. Considerações finais

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram plenamente alcançados. Ao analisar o conto “Maria”, de Conceição Evaristo, conseguimos entender como a literatura afro-brasileira pode ser uma ferramenta importante na sala de aula,

como instrumento de reflexão crítica, inclusão e valorização das identidades historicamente marginalizadas. O estudo demonstrou que a personagem Maria representa não apenas uma mulher em sofrimento, mas um símbolo das múltiplas opressões enfrentadas por mulheres negras, pobres e invisibilizadas em contextos urbanos periféricos. A partir da perspectiva da escrevivência, o estudo evidenciou que a produção literária de Evaristo constitui uma ferramenta poderosa para a representação de sujeitos excluídos do discurso hegemônico e, ao mesmo tempo, promove o reconhecimento dessas subjetividades dentro da escola. Esse reconhecimento é essencial para a efetivação de uma educação de qualidade (ODS 4), que considere a diversidade do corpo discente, e da igualdade de gênero (ODS 5), na medida em que possibilita o debate crítico sobre as desigualdades sociais, raciais e de gênero.

Entre os principais achados do estudo, destaca-se a eficácia do Diário de Leitura como metodologia de mediação literária, capaz de fomentar o engajamento dos estudantes com o texto, promover autonomia leitora e estimular a autorreflexão. A utilização dessa ferramenta proporcionou um espaço para a elaboração de sentidos singulares e socialmente situados, fortalecendo uma postura ética e cidadã diante das realidades abordadas pela narrativa. O ensino de literatura, quando alinhado aos ODS e orientado por uma pedagogia humanizadora e crítica, como propõe Freire (2013) e Hooks (2013; 2020), pode ampliar a consciência dos estudantes sobre as estruturas de exclusão presentes na sociedade. Nesse sentido, a inserção de obras como *Olhos d'Água* no currículo escolar é fundamental para o fortalecimento de práticas educativas que promovam equidade, empatia e justiça social. Por fim, este estudo reafirma a importância de políticas educacionais que incentivem o trabalho com a literatura afro-brasileira no ensino básico.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), pelo suporte proporcionado à atividade de pesquisa no âmbito da educação, que fortaleceu nossa qualificação para o exercício futuro da docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jun. 2024. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&itemid=30192. Acesso em: 7 jun. 2025.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da Violência 2025**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365/4510>. Acesso em: 28 mai. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GT AGENDA 2030. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

HOOKS, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. Tradução de Carolina Kuhn Facchin. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Regina Regina Aparecida da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes operacionais para o ano letivo de 2025**. João Pessoa: SEE-PB, 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-pedagogica-2025-1.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

ROUXEL, Annie. **Ensino da Literatura: experiência estética e formação do leitor**. In: ALVES, J. H. P. (org.). *Memórias da Borborema 4*. Campina Grande: Abralic, 2014. P.19-35. Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/livros-produzidos-pela-gestao/04-MEMORIAS-DA-BORBOREMA.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2025.